

Análise SWOT do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná para Definição de Objetivos Estratégicos

[\[ver artigo online\]](#)

Jackson Henrique da Silva Bezerra¹

<https://orcid.org/0000-0002-1319-8242>

João Eujácio Teixeira Júnior²

<https://orcid.org/0009-0002-2949-5679>

Adriana Aparecida Correia³

<https://orcid.org/0009-0006-9174-4751>

RESUMO

A eficiência é crucial para manter uma instituição de ensino pública competitiva, funcional e capaz de atender às necessidades educacionais da sociedade. O objetivo deste estudo é identificar e analisar os fatores que influenciam a eficiência do curso Técnico em Informática do IFRO Campus Ji-Paraná. Para atingir esse objetivo, foi utilizada a Análise SWOT como metodologia, a qual permite levantar informações de maneira coletiva sobre as ameaças e oportunidades do ambiente externo e as forças e fraquezas da instituição no ambiente interno. O método envolveu a aplicação de questionários aos colaboradores do curso, seguidos de análises quantitativas e qualitativas dos resultados obtidos. Os principais pontos identificados incluíram aspectos do corpo docente, infraestrutura, metodologias de ensino, mercado de trabalho em TI, perspectivas pós-curso e fatores socioeconômicos dos alunos. Os resultados dessa análise geraram uma Matriz SWOT, que serviu de base para a formulação de estratégias ofensivas, defensivas, de reforço e de confronto.

Palavras-chave

Eficiência; Análise SWOT; Estratégias; Técnico em Informática.

1 Professor/Mestre em Administração, Instituto Federal de Rondônia, Jackson.henrique@ifro.edu.br

2 Professor/Mestre em Administração, Instituto Federal de Rondônia, joao.teixeira@ifro.edu.br

3 Assistente em Administração/Mestra em Administração, Instituto Federal de Rondônia, adriana.aparecida@ifro.edu.br

SWOT Analysis of the Technical Course in Informatics at the Federal Institute of Rondônia –Campus Ji-Paraná to Define Strategic Objectives

ABSTRACT

Efficiency is crucial to maintaining a competitive, functional public educational institution that is capable of meeting the educational needs of society. The objective of this study is to identify and analyze the factors that influence the efficiency of the Computer Science Technician course at IFRO Campus Ji-Paraná. To achieve this objective, SWOT Analysis was used as a methodology, which allows for the collective collection of information about the threats and opportunities in the external environment and the strengths and weaknesses of the institution in the internal environment. The method involved the application of questionnaires to the course's collaborators, followed by quantitative and qualitative analyses of the results obtained. The main points identified included aspects of the faculty, infrastructure, teaching methodologies, the IT job market, post-course perspectives, and socioeconomic factors of the students. The results of this analysis generated a SWOT Matrix, which served as a basis for the formulation of offensive, defensive, reinforcement, and confrontation strategies.

Keywords

Efficiency; SWOT Analysis; Strategies; IT Technician.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares de qualquer sociedade no mundo. Ensinar faz parte da história da humanidade, onde desde os primórdios o ser humano aprende e repassa seus conhecimentos para seu grupo ou família. Assim, com a evolução da ciência e as suas tecnologias, ensinar e aprender passou a ser fundamental para a sobrevivência da sociedade atual, onde o conhecimento é recebido, transformado, melhorado e passado adiante. Nessa perspectiva, as instituições de ensino possuem um papel vital, empregando tutores e acolhendo aprendizes, fazendo assim a conexão fundamental entre professor e aluno para que o conhecimento seja repassado adiante.

Existem diversos tipos de instituições de ensino nos mais diversos níveis de ensino, básico, fundamental, médio, superior e especializado, ou seja, o processo de aprender passa por diversas etapas, através de diversas instituições, que cumprem o seu papel de ensinar. Neste sentido, cada instituição de ensino possui características particulares, como instituições públicas que não cobram mensalidades dos seus alunos, ou seja, o ensino é gratuito e é mantido pelo Estado através da captação de impostos da sociedade. Já as instituições privadas cobram mensalidades das mais variadas formas, de acordo com o nível e tipo de ensino oferecido aos seus alunos, ou seja, são instituições mantidas por uma ou mais pessoas que constituem juntas uma entidade privada que busca o lucro e o ganho de capital através da oferta de serviços de ensino.

Nessa perspectiva, as instituições públicas por serem mantidas pelo Estado, possuem um grau de responsabilidade maior do que as privadas, uma vez que são mantidas pela sociedade no seu coletivo e não possuem a missão de gerar lucros, mas de serem eficientes na aplicação dos recursos recebidos a fim de oferecer um ensino de qualidade. Assim, pode-se concluir que as instituições públicas possuem a obrigação de serem eficientes na forma de gerir seus recursos, processos e métodos na busca de formar cidadãos qualificados para o mercado de trabalho e a para a vida. Assim, gestores educacionais devem buscar mecanismos na literatura relacionada a Administração para construir um planejamento estratégico para a instituição de ensino, e assim realizar uma gestão eficiente dos recursos públicos recebidos. Além de definir estratégias para a melhoria dos processos educacionais e conseqüentemente maximizar os resultados esperados para a instituição (VALENTE, 2017).

O planejamento estratégico é um processo gerencial de grande importância dentro das empresas de todos os portes e setores. Um bom planejamento impulsiona a organização na direção correta, ajudando para que ela possa se antecipar às ameaças e fazer um diagnóstico de oportunidades e melhorias. Para aquelas que buscam a excelência na gestão, o planejamento estratégico é essencial. É por meio dele que as organizações traçam os caminhos para o alcance de sua visão e consecução da missão (SINNAIAH et al., 2023). Ou seja, para alcançar resultados positivos uma instituição precisa delimitar sua visão e missão institucional e partir daí definir um planejamento estratégico para que sejam alcançadas.

Vale ressaltar que este planejamento é construído pela equipe gestora juntamente com os seus colaboradores, através da elaboração de objetivos gerenciais que a instituição espera alcançar em um determinado período. Para isso, a instituição pode se valer de diversas ferramentas presentes na literatura de Administração, como por exemplo a Matriz SWOT ou FOFA que busca analisar o ambiente interno e externo de uma organização ou parte dela como um setor. Assim, os gestores podem elaborar os seus objetivos estratégicos e indicadores de desempenho com base na realidade da organização.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar um planejamento estratégico para o curso Técnico em Informática do IFRO Campus Ji-Paraná para o próximo quadriênio utilizando como ferramenta de análise a Matriz SWOT. Este mecanismo tem como objetivo analisar de forma coletiva o ambiente interno do curso através da identificação das forças e fraquezas do curso, assim como também irá analisar do ambiente externo ao curso através da identificação das oportunidades e ameaças encontradas pelo curso. Para atingir o objetivo proposto, será coletada as opiniões dos colaboradores do curso e assim construir a Matriz SWOT. Será realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa a fim de identificar na perspectiva dos alunos e professores as forças, fraquezas, oportunidade e ameaças do curso a partir da visão e missão institucional do Instituto Federal de Rondônia definida no Plano de Desenvolvimento Institucional para 2019-2022. E por fim, elaborar estratégias para que o colegiado do curso possa atingir e conseqüentemente melhorar a eficiência do curso perante a comunidade acadêmica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Todos os dias centenas de organizações comerciais e industriais abrem as portas pela primeira vez com o propósito de atender alguma demanda da sociedade. Ao mesmo tempo que outras centenas destas organizações decretam falência, vítimas de má gestão, concorrência, dentre outros fatores. Neste aspecto, fazer com que uma organização permaneça aberta cumprindo o seu propósito é um dos grandes desafios dos gestores em um mercado cada vez mais competitivo. Neste contexto, o conhecimento acerca do ambiente de negócio onde a organização está inserida é fundamental para manter uma boa gestão. Um bom gestor deve conhecer todos os aspectos do ambiente de negócio como a concorrência de mercado, seus produtos e serviços, seus processos organizacionais e funcionais, ou seja, todos os aspectos internos e externos da organização. Assim, pode-se dizer que o conhecimento é a chave para a sobrevivência de uma organização.

O conhecimento tem sido reconhecido como um dos mais importantes recursos de uma organização, tornando possíveis ações inteligentes nos planos organizacional e individual, induzindo a inovações e capacidade de continuamente criar produtos e serviços excelentes em termos de complexidade, flexibilidade e criatividade.

O processo de gestão do conhecimento abrange toda a forma de gerar, armazenar, distribuir e utilizar o conhecimento, tornando necessária a utilização de tecnologias de informação para facilitar o processo, devido ao grande aumento no volume de dados (CARDOSO & MACHADO, 2008).

Assim, toda a organização deve buscar ferramentas para coletar dados a respeito do seu negócio, e a partir desses dados gerar informações e conhecimentos necessários para melhorar os processos de tomada de decisão no ambiente de negócio. Dentre as diversas ferramentas que um gestor pode utilizar para gerar conhecimento acerca do negócio, a Matriz SWOT ou FOFA é uma das mais conhecidas e utilizadas por diversos gestores no mundo para identificar fatores interno e externos da organização e assim realizar um bom planejamento estratégico.

2.1 O Planejamento Estratégico

Nas organizações o Planejamento Estratégico tem a função de descrever as condições internas de resposta ao ambiente externo e a forma de modificá-las visando o fortalecimento da instituição. Um bom planejamento é fundamental para ter uma visão geral da organização como um todo ou por setores, e assim traçar estratégias para melhorar aspectos específicos da organização em busca da tão almejada eficiência. De acordo com Kotler (2000), o planejamento estratégico é uma metodologia gerencial que permite estabelecer a direção a ser seguida pela organização, visando maior grau de interação com o ambiente. Neste sentido, seja uma organização privada ou pública, o planejamento estratégico de suas ações para um determinado período é uma prática importante para se alcançar os resultados esperados.

Neste contexto, o Instituto Federal de Rondônia (IFRO) realiza a cada quatro anos o seu planejamento estratégico para a instituição como um todo, englobando no seu plano os nove campi existentes, dentre eles o Campus Ji-Paraná. A Sociedade exige da Administração Pública serviços públicos de melhor qualidade, e para atender as demandas da sociedade, a atuação institucional não pode ocorrer de forma improvisada, a utilização de recursos públicos deve ser muito bem planejada. Neste contexto, o planejamento se constitui como a primeira e mais importante função no processo administrativo. A função de planejamento é responsável pelo diagnóstico da situação, definição de objetivos, metas, valores e estratégias institucionais (IFRO, 2018).

A partir deste panorama, o Planejamento Estratégico do IFRO consiste no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigência para o quadriênio 2018 a 2022. Este plano norteia as ações institucionais, organização e gestão de pessoas e recursos institucionais (IFRO, 2018).

A partir deste contexto, um dos primeiros levantamentos realizados no planejamento estratégico são a Missão, Visão e Valores institucionais da organização. Sendo assim, a Missão do IFRO (2018) para o quadriênio 2018-2022 é “Promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável”. Já a Visão do IFRO (2018) para o referido quadriênio é “Consolidar a atuação institucional, sendo reconhecido pela sociedade como agente de transformação social, econômica, cultural e ambiental de excelência”. E por fim, os Valores do IFRO (2018) são “Ética, transparência, comprometimento, equidade, democracia, respeito e efetividade”. A partir destes conceitos e na busca constante do IFRO em alcançar estes objetivos, a análise SWOT surge como ferramenta essencial para conhecer o ambiente interno e externo de parte desta organização e assim traçar as estratégias para tornar a missão, a visão e os valores do IFRO uma realidade no curso Técnico em Informática do Campus Ji-Paraná.

2.2. Análise SWOT

A Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*) ou FOFA (Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaça) é uma técnica de análise que busca reconhecer o ambiente interno e externo de uma organização ou parte dela, e assim construir uma matriz combinando elementos para que o gestor possa definir estratégias a fim de combater as fraquezas e ameaças da organização e utilizar adequadamente as oportunidades e forças que esta organização possui. Esta técnica vem sendo utilizada em todo o mundo durante as últimas décadas. A Análise SWOT é considerada uma ferramenta clássica da administração. Não há executivo de grande empresa que não a conheça. Mas a ferramenta ainda é pouco conhecida - e conseqüentemente pouco usada - por quem tem empresas de menor porte. A Análise SWOT não tem um pai ou mãe definidos, mas muitos acreditam que ela tenha sido desenvolvida na década de 1960 por professores da Universidade Stanford, a partir da análise das 500 maiores empresas dos Estados Unidos. Portanto, como qualquer outra ferramenta considerada clássica na administração, a Análise SWOT também foi pensada considerando o contexto da grande empresa e, posteriormente, passou a ser adotada também em outras situações, como em empresas de menor porte (NAKAGAWA, 2018).

Neste sentido, conforme destaca o autor, a ferramenta foi inicialmente projetada para grandes organizações, mas com o passar do tempo em um mundo com empresas cada vez mais compartimentadas, a ferramenta passou a ser usada em pequenas empresas ou setores de empresas de grande porte. Nessa perspectiva é que pretendesse analisar apenas um setor do IFRO Campus Ji-Paraná, especificamente o Curso Técnico em Informática.

A Análise SWOT pode ser usada de diversas formas, mas o empreendedor de empresas de menor porte pode empregá-la como uma ferramenta de autoconhecimento (nesse caso, o conhecimento mais aprofundado a respeito do seu negócio), análise contextual e guia para a definição de um plano de ação (NAKAGAWA, 2018). Ou seja, conhecer o negócio é o primeiro passo para a construção de um plano de ação que atenda os objetivos estratégicos e utilize de forma aprimorada as qualidades do negócio e amenize os problemas encontrados, seja em uma grande ou pequena empresa.

A função da Análise SWOT é cruzar as oportunidades e as ameaças externas à organização com seus pontos fortes e fracos. A avaliação estratégica realizada a partir da matriz SWOT é uma das ferramentas mais utilizadas na gestão estratégica competitiva. Trata-se de relacionar as oportunidades e ameaças presentes no ambiente externo com as forças e fraquezas mapeadas no ambiente interno da organização. As quatro zonas servem como indicadores da situação da organização (CHIAVENATO e SAPIRO, 2003).

A seguir na Figura 1, segue a matriz que deve ser construída após a análise, essa matriz também é conhecida como Matriz SWOT. A partir desta, é possível relacionar diversos aspectos da matriz como forças versus oportunidades, ameaças versus fraquezas, entre outros e assim, elaborar estratégias mais consistentes com a realidade do negócio em análise.

Figura 1. Matriz SWOT



Fonte: Silva et al. (2011)

Neste contexto, o primeiro passo para a construção de uma Matriz SWOT é a identificação das forças, fraquezas, oportunidade e ameaças, através da análise interna e externa do setor ou organização em análise.

2.3 Análise Interna

Segundo Kotler (2000), cada negócio precisa avaliar periodicamente suas forças e fraquezas internas. Assim, analisam-se as competências de marketing, financeiras, de fabricação e organizacionais e classifica cada fator como uma força, uma grande força, uma característica neutra, uma fraqueza ou uma grande fraqueza.

A análise interna corresponde aos principais aspectos que diferenciam a organização ou o(s) produto(s) dos seus concorrentes. São provenientes do produto e da organização, e, portanto, constituem decisões e níveis de performance que a empresa pode gerir. Os pontos fortes são as vantagens internas da organização ou produto(s) em relação aos seus principais concorrentes; enquanto nos pontos fracos se enquadram as desvantagens internas da organização ou produto(s) em relação aos concorrentes. (GUINÉ et al, 2016).

A vertente interna ou individual representa a organização atualmente, diz respeito aos principais aspectos internos que criam ou destroem valor, que diferenciam a organização e/ou produtos dos seus concorrentes, permitindo estabelecer estratégias e definir prioridades. Nesta vertente estão incluídos os pontos fortes que são vantagens internas das quais se pode tirar partido para serem utilizadas estratégias que visem a sua maximização, pois são as que fornecem as empresas os seus principais retornos, como por exemplo, a qualidade do produto oferecido. E os pontos fracos que são pontos negativos que existem na empresa em relação aos concorrentes, como por exemplo, altos custos de produção e má imagem (TURNER, 2010).

2.4 Análise Externa

A análise externa corresponde às principais perspectivas de evolução do mercado em que a organização atua. Compreende fatores provenientes do mercado e do meio envolvente, e, portanto, decisões e circunstâncias fora do controle direto da organização. Esta deve tirar partido dessas circunstâncias quando elas constituam oportunidades, isto é, quando signifiquem aspectos positivos da envolvente, com impacto significativo no negócio da organização; ou, alternativamente, proteger-se, construindo barreiras defensivas contra as ameaças externas, relacionadas com os aspectos negativos da envolvente, com impacto importante no negócio da organização (GUINÉ et al, 2016).

A vertente externa representa o futuro dos mercados e diz respeito aos fatores externos como aspectos econômicos, sociais, técnicos, demográficos, culturais e legais, que resultam do mercado e do meio envolvente. A organização não consegue controlá-los, pelos menos, diretamente. E é a partir destes que se deve tirar partido ou proteger, construindo barreiras defensivas. Nesta vertente estão incluídas as oportunidades que são aspectos externos positivos que potenciam a vantagem competitiva da empresa relativamente ao ambiente externo, como por exemplo, a falência da empresa concorrente. As ameaças que são aspectos externos negativos que podem diminuir o potencial da empresa dentro do seu ramo, como por exemplo, novos competidores (TURNER, 2010).

2.5 Objetivos Estratégicos

A elaboração de objetivos estratégicos a partir da Matriz SWOT é fundamental para a elaboração de estratégias defensivas ou ofensivas da organização, com o intuito de desenvolver determinados aspectos ou defender a organização como um todo. Segundo Afonso et al (2013) é importante a criação de objetivos estratégicos para cada uma das seguintes ligações:

SO (maxi-maxi): Pontos Fortes vs Oportunidade (Strengths vs Opportunities) – Estratégia Ofensiva / Desenvolvimento: Tirar vantagem dos pontos fortes. Devemos desenvolver a melhor estratégia a fim de aproveitar o melhor da situação. Estratégia de crescimento (tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detectadas); **ST (maxi-mini): Pontos Fortes vs Ameaças (Strengths vs Threats)** – Estratégia de Confronto / Manutenção: Afastar ameaças. Aqui encontra-se a capacidade de defesa, onde se pode desenvolver uma estratégia de confronto, ou seja, de impacto entre esses pontos fortes, mantendo a capacidade defensiva. Estratégia de defesa (tirar o máximo partido dos pontos fortes para minimizar os efeitos das ameaças detectadas); **WO (mini-maxi): Pontos fracos vs Oportunidade (Weaknesses vs Opportunities)** – Estratégia de Reforço / Crescimento: Tirar vantagens dos pontos fracos. Aqui encontra-se a debilidade e deve-se fortalecer, reforçando e/ou eliminando esses pontos fracos, usufruindo das oportunidades que se apresentam. Minimizar os pontos fracos e em simultâneo aproveitar as oportunidades detectadas; **WT (mini-mini): Pontos fracos vs Ameaças (Weaknesses vs Threats)** – Estratégia Defensiva / Sobrevivência: Reduzir as perdas. Situação de vulnerabilidade em que se deve criar uma estratégia defensiva para possibilitar uma redução de perdas. São utilizadas nessa análise sessões de *brainstorming*, que consistem em agregar todos os membros envolvidos num determinado projeto, ouvir cada uma das suas ideias ou crenças acerca do problema em questão e uni-las de forma a criar uma ideia de grupo. Isso vai possibilitar ao gestor a avaliação da nova aposta e organizar um plano de ação para reduzir os riscos e aumentar as probabilidades de sucesso (AFONSO et al, 2013). Sendo assim, após a definição das estratégias esplanadas pelo autor com base na Matriz SWOT, o gestor deve então criar o seu plano de ação para um período estimado e assim, buscar alcançar os objetivos estratégicos e assim promover a eficiência de sua organização.

3. METODOLOGIA

Toda pesquisa científica precisa definir o seu objeto de estudo e a partir disso construir um processo de investigação, delimitando o universo que será investigado (VENTURA, 2007).

Assim, conforme os objetivos estabelecidos anteriormente, busca-se neste tópico descrever qual procedimento metodológico será utilizado para cumprir os objetivos da pesquisa. Portanto, quanto aos objetivos iniciais da pesquisa, foi utilizada uma pesquisa descritiva no formato de Inquérito, uma vez que buscava-se obter dados mais consistentes sobre determinada realidade, neste a análise SWOT do Curso Técnico em Informática. Segundo Wazlawick (2014) “Na pesquisa descritiva não há interferência do pesquisador ou a tentativa de obter teorias que expliquem os fenômenos, apenas descrevem os fatos como são. É caracterizada pelo levantamento de dados e pela aplicação de entrevistas e questionários”.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados na pesquisa, foi utilizado o Levantamento, que é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. Quando o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo (GIL, 2017).

Por fim, para a análise dos dados foi utilizado o método quantitativo e qualitativo através da utilização de um questionário para a recolha dos dados. Segundo Moresi (2003, p. 65) “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”. Diante disso, foram elaborados questionários para colher informações a respeito da opinião dos alunos sobre as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do curso Técnico em Informática, ou seja, uma forma adaptada de brainstorm, porém a distância.

Para a elaboração das perguntas do questionário, foram pesquisados junto à literatura questionários já validados que foram utilizados em pesquisas da mesma área de conhecimento. Assim, foi utilizado neste trabalho de forma adaptada o questionário elaborado pelo autor Afonso et al (2013) no artigo sob título “Análise SWOT do Curso de Enfermagem”, um trabalho com o intuito de colher as opiniões do referido curso através da aplicação de questionários com questões objetivas e dissertativas sobre a análise do ambiente interno e externo do curso e assim construir uma Matriz SWOT do curso de Enfermagem do Instituto Politécnico de Bragança.

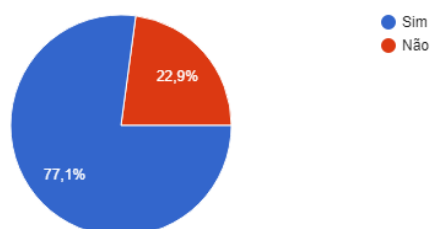
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram enviados questionários para cerca de 290 alunos matriculados em 2018 no curso Técnico em Informática do IFRO Campus Ji-Paraná que possuíam e-mails cadastrados e válidos na Coordenação de Registros Acadêmico. Estes alunos são estudantes do 1º, 2º, 3º e 4º ano do ensino médio integrado ao ensino técnico e possuem as mais variadas idades.

O envio dos questionários aconteceu no mês de maio de 2018, oportunizando assim 20 dias para que os alunos pudessem responder o questionário. Vale ressaltar que por ser um questionário on-line, foi construído e disponibilizado através da ferramenta *Google Forms* (Link da Pesquisa: <https://goo.gl/forms/2VzlinjsCOsicQtg1>), assim o momento que os alunos responderam não foi supervisionado. Após o período estabelecido para a resposta, 35 alunos responderam ao questionário, representando assim 12,02% do público-alvo. Para representar de forma organizada o resultado da pesquisa para as discussões, segue gráficos com as questões objetivas e tabelas para as questões dissertativas.

Gráfico 1 - Conhecimento da Missão do IFRO

A MISSÃO do IFRO é "Promover educação profissional, científica, tecnológica de excelência, por meio d.... Você já conhecia a Missão do IFRO?
35 respostas

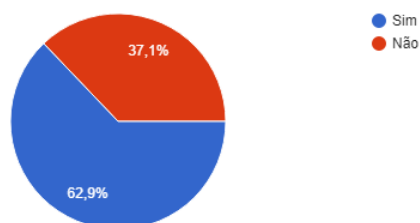


Fonte: Autor, resultado da pesquisa.

Conforme explanado anteriormente, a análise SWOT deve ser construída a partir da missão e visão da instituição, sendo assim, a fim de verificar se os alunos conheciam a missão do IFRO descrita no PDI atual, 77,1% dos alunos afirmaram que sim, o que representa um grande índice conhecimento e percepção por parte dos alunos de um assunto tão importante.

Gráfico 2 - Conhecimento da Visão do IFRO

A VISÃO do IFRO é "Consolidar a atuação institucional, sendo reconhecido pela sociedade como agente de transfo...). Você já conhecia a Visão do IFRO?
35 respostas



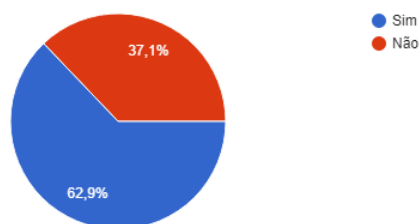
Fonte: Autor, resultado da pesquisa.

No Gráfico 2, pode-se notar que a maioria dos alunos, 62,9% também conhecem a visão do IFRO. Tal conhecimento pressupõe uma preocupação dos alunos sobre para onde o IFRO está indo nos próximos quatro anos.

Possivelmente, este conhecimento se deve a uma campanha recente da Reitoria do IFRO em divulgar com mais intensidade do Mapa Estratégico do IFRO nos Campi. Como consequência disso, o Gráfico 3 também demonstra que os valores do IFRO também é conhecimento por grande parte dos alunos, sendo 62,9%.

Gráfico 3 – Conhecimento dos Valores do IFRO

Os VALORES do IFRO são "Ética, Transparência, Comprometimento, Equidade, Democracia, Respeito e Efet... Você já conhecia os Valores do IFRO?
35 respostas



Fonte: Autor, resultado da pesquisa.

Sendo assim, partindo da visão panorâmica sobre o conhecimento dos alunos a respeito de fatores fundamentais para um bom planejamento, ou seja, o estabelecimento da missão, visão e valores da instituição, procedeu-se o questionário de cunho qualitativo com questões dissertativas, para que cada participante da pesquisa pudesse escrever um ponto fraco e forte do ambiente interno e uma oportunidade e ameaça do ambiente externo do curso Técnico em Informática do IFRO campus Ji-Paraná. Neste sentido, a Tabela 1 traz no seu escopo os Pontos Fortes em comum descritos pelos participantes da pesquisa e a porcentagem de alunos que escreveram este ponto.

Tabela 1 – Pontos Fortes

PONTOS FORTES do Curso Técnico em Informática	Porcentagem
O curso possui bons professores	43,75
Qualidade no ensino na área de desenvolvimento de software e tecnologias	18,75
Qualidade dos laboratórios e salas de aula	18,75
Coordenador de curso presente, receptivo e sempre disposto a ajudar os alunos	9,38
Qualidade material didático de ensino	3,13
Eventos da área de informática (<i>campus party</i>) e outros	6,25
Total	100

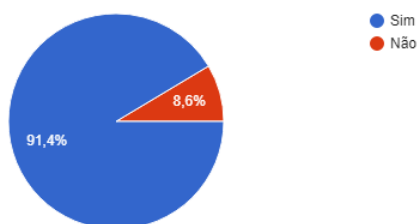
Fonte: Autor, resultado da pesquisa.

Na análise a Tabela 1, pode-se verificar que os três pontos fortes mais apontados pelos alunos são a qualidade dos professores, qualidade do ensino na área de desenvolvimento de software e a qualidade dos laboratórios de informática. Isso reflete qualidades essenciais para um curso acadêmico, que são a infraestrutura, o corpo docente e a metodologia de ensino.

Gráfico 4 – Influência da Força Interna

Você acredita que a FORÇA INTERNA descrita ajuda o IFRO de atingir a sua Missão?

35 respostas



Fonte: Autor, resultado da pesquisa.

Para verificar a percepção dos alunos na influência destes pontos na capacidade do IFRO atingir sua missão, a grande maioria dos alunos com 91,4% dos alunos afirmaram que sim.

Tabela 2 – Pontos Fracos

PONTOS FRACOS do Curso Técnico em Informática	Porcentagem
Falta de visitas técnicas	22,58
Foco excessivo em análise e programação de sistemas	12,90
Falta da infraestrutura, equipamentos e programas de computadores propostos por professores	12,90
Fraco em preparar o aluno para o mercado de trabalho na área de TI	
Manutenção de Computadores	9,68
Metodologia de ensino de alguns professores	9,68
Falta de incentivo aos alunos na parte de pesquisa e extensão	6,45
Falta de diálogo do núcleo comum com o núcleo específico	6,45
Falta de atividades práticas nos conteúdos específicos	3,23
Falta de serviço de orientação profissional para cada um que queira	3,23
Falta de alimentação gratuita (almoço)	3,23
Grade de 3 anos ao invés de 04 anos	3,23
Má divulgação das ações e projetos do curso	3,23
Utilização de Java ao invés de outras linguagens como phyton, c#, vb e etc	3,23
Total	100,00

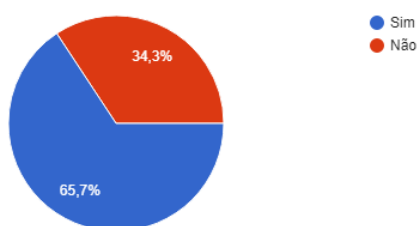
Fonte: Autor, resultado da pesquisa.

Sobre os pontos fracos identificados no curso, os pontos mencionados pelos alunos com mais intensidade foram a falta de visitas técnicas, matriz curricular com foco excessivo em programação e falta de infraestrutura e equipamentos. Alguns destes fatores dependem de investimentos financeiros por parte do governo federal, já outros não, como por exemplo a reanálise da matriz curricular.

Gráfico 5 – Influência da Fraqueza Interna

Você acredita que a FRAQUEZA INTERNA descrita dificulta o IFRO de atingir a sua Missão?

35 respostas



Fonte: Autor, resultado da pesquisa.

Sobre a influência das fraquezas identificadas dificultarem o IFRO de atingir a sua missão, 65,7% dos alunos acreditam que sim, mostrando assim uma maioria de alunos.

Tabela 3 – Oportunidades

OPORTUNIDADES do Curso Técnico em Informática	Porcentagem
Parcerias externas para prover empregos aos egressos	27,27
Realizar visitas técnicas afim de melhorar o ensino	21,21
Participação em grandes eventos	9,09
Parceiras externas para prover estágios	9,09
Conhecer ambientes de trabalho da área do curso	6,06
Parceria com as empresas e órgãos públicos	6,06
Projetos de empreendedorismo e Startups	6,06
Busca de recursos externos para pesquisa científica	6,06
Buscar estratégia de ensino de qualidade	3,03
Publicidade na marca IFRO	3,03
Produção de softwares para empresas locais	3,03
Total	100

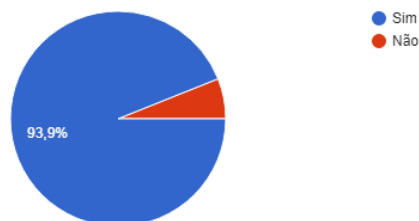
Fonte: Autor, resultado da pesquisa.

Sobre as oportunidades que o curso pode encontrar no ambiente externo ao IFRO, mais de 50% dos alunos afirmaram que parcerias externas para prover empregos aos egressos e a realização de visitas técnicas para melhorar o ensino no curso foram os mais destacados pelos alunos.

Gráfico 6 – Influência das Oportunidades

Você acredita que a OPORTUNIDADE EXTERNA descrita ajuda o IFRO de atingir a sua Missão?

33 respostas



Fonte: Autor, resultado da pesquisa.

Sobre a influência das oportunidades no cumprimento da missão do IFRO, a grande maioria dos alunos, cerca de 93,9% dos alunos afirmam que sim.

Tabela 4 – Ameaças

AMEAÇAS do Curso Técnico em Informática	Porcentagem
O mercado de trabalho não assimilar os profissionais formados pelo IFRO.	33,33
Mercado de trabalho na área de TI muito concorrido	19,05
Vulnerabilidade socioeconômica dos alunos	14,29
A falta de comunicação com a comunidade externa	9,52
Cursos externos (concorrência) de técnico em informática	9,52
Falta de investimento financeiro	9,52
Contaminação da ética e valores morais	4,76
Total	100

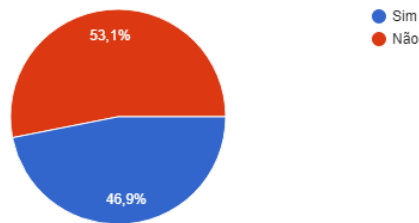
Fonte: Autor, resultado da pesquisa.

Sobre as ameaças que o curso pode encontrar no ambiente externo do IFRO, a grande maioria dos alunos, aproximadamente 67% destacaram a possibilidade do mercado de trabalho não absorver os egressos, um mercado de trabalho de TI cada vez mais concorrido e a vulnerabilidade socioeconômica dos alunos que podem atrapalhar o desenvolvimento dos estudos.

Gráfico 7 – Influência das Ameaças

Você acredita que a AMEAÇA EXTERNA descrita dificulta o IFRO de atingir a sua Missão?

32 respostas



Fonte: Autor, resultado da pesquisa.

Sobre a influência das ameaças na capacidade do IFRO atingir a sua missão, a maioria dos alunos, 53,1% afirma que tais ameaças não são um problema para o IFRO. Após as análises dos resultados provenientes da pesquisa e a construção da Matriz SWOT, foram elaboradas algumas estratégias ofensivas, de confronto, de defesa e de reforço para o curso Técnico em Informática alcançar a máxima eficiência perante a comunidade acadêmica, e como consequência ajudar o IFRO a alcançar a sua missão institucional perante a sociedade e a sua eficiência enquanto organização.

Neste aspecto, foram elaboradas as seguintes ações estratégicas com base na Matriz SWOT elaborada:

Estratégia SO

1. Utilizar uma coordenação do curso atuante para firmar parcerias com a iniciativa pública e privada para conseguir vagas de estágio para os estudantes, emprego para os egressos e parcerias para a realização de visitas técnicas.
2. Aproveitar a qualidade do ensino na área de programação e promover parcerias para o desenvolvimento de software para a iniciativa pública e privada, incentivando assim a pesquisa científica e ações de extensão.
3. Captar recursos junto a iniciativa privada para custear pesquisas científicas, visitas técnicas e a participação em eventos científicos na área de Tecnologia da Informação.

Estratégia ST

1. Aproveitar melhor a qualidade dos professores e incentivar o ensino de assuntos além da programação de sistemas, como por exemplo a montagem e manutenção de computadores.
2. Coordenação e professores trabalhar juntos para alinhar os objetivos das disciplinas do núcleo específico e comum.
3. Coordenação do curso buscar junto a gestão superior do IFRO recursos para realizar de visitas técnicas.

Estratégia WO

1. Utilizar parcerias entre o IFRO e à comunidade empresarial da região e pesquisar qual o perfil exato de formados que o mercado de trabalho de Tecnologia da Informação pode absorver.
2. Promover parcerias com a iniciativa público e privada para a captação de recursos.
3. Focar em projetos de empreendedorismo para promover o espírito empreendedor nos egressos do curso e assim dar início a uma incubadora de startups na área de Tecnologia da Informação.

Estratégia WT

1. Utilizar o foco excessivo no ensino de programação como uma vantagem competitiva e um diferencial no perfil de egresso do aluno em um mercado de trabalho cada vez mais concorrido na área de Tecnologia da Informação.
2. Maximizar a publicidade do perfil do egresso do IFRO como um diferencial de formação na área de programação afim de proporcionar ao mercado de trabalho um profissional diferenciado no que diz respeito ao perfil formação dos cursos técnicos em informática concorrentes da região.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa demonstrou resultados importantes para a elaboração de um plano de ação que busque extrair ao máximo as qualidades encontradas no curso Técnico em Informática a partir da sua força no ambiente interno e as oportunidades encontradas no ambiente externo. Neste contexto, pode-se afirmar que a grande parte dos alunos apontaram pontos fortes como a infraestrutura do campus e o seu corpo docente de qualidade, destacando também que o curso deve investir em parcerias com a comunidade empresarial da região na busca de preencher lacunas que faltam ao curso, como por exemplo a dependência de orçamento por parte do Governo Federal. Assim, essas parcerias trariam recursos financeiros para a realização de visitas técnicas, investimentos e a oportunidade de garantir aos egressos do curso um ingresso no mercado de trabalho.

Nesta perspectiva a presente pesquisa também demonstrou alguns problemas que o curso deve sanar afim de ser mais eficiente. Foram demonstradas fraquezas no ambiente interno como a falta de computadores e programas específicos e um foco excessivo no ensino de programação, ao mesmo tempo que as ameaças que o curso encontra no ambiente externo podem prejudicar o desempenho da aprendizagem dos alunos no curso, como a vulnerabilidade econômica dos alunos, além do fato do mercado de trabalho na área de TI começar a apresentar sinais de inchaço, o que poderia ameaçar o ingresso dos profissionais formados pelo IFRO neste mercado cada vez mais competitivo.

Sendo assim, os resultados desta pesquisa, assim como as estratégias elaboradas para a melhoria da eficácia do curso serão encaminhadas à Coordenação do Curso e a Direção de Ensino do IFRO Campus Ji-Paraná para que as providências e ações necessárias sejam tomadas pela gestão. Por fim, pretende-se continuar a pesquisar mais métodos de análise e gestão e aplicá-los junto à gestão do curso Técnico em Informática e a sua comunidade acadêmica, trazendo assim um melhor desempenho do curso perante a sociedade e por consequência direcionando o IFRO na busca de sua missão.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. PIRES, C. VAZ, T. ANES, E. M. G. **Análise Swot do Curso de Enfermagem. Primeira Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de saúde do Instituto Politécnico de Bragança.** IPB, Bragança, 2013. Retirado de:

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/10266/1/An%C3%A1lise%20SWOT%20do%20Curso%20de%20Enfermagem.%20ESSa%202013.pdf>

CARDOSO, O. N. P., MACHADO, R. T. M. **Gestão do conhecimento usando data mining: estudo de caso na Universidade Federal de Lavras.** Revista de Administração Pública RAP ISSN 0034-7612. 42(3): 495-528, maio/junho – Rio de Janeiro: RAP, 2008. Retirado de:

<http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n3/a04v42n3.pdf>

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. 1. ed. 13ª tiragem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

IFRO. **Planejamento Estratégico.** Instituto Federal de Rondônia: Ministério da Educação, 2018. Retirado de: <http://portal.ifro.edu.br/planejamento-estrategico>.

IFRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2018-2022.** Instituto Federal de Rondônia: Ministério da Educação, 2018. Retirado de: http://portal.ifro.edu.br/images/ifro-pdi-interativo-20180209_pagina-simples.pdf

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUINÉ, R. PERES, G. FERREIRA, D. **Análise Swot à Produção da Pera Passa de Viseu.** Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde: Millenium Journal of Education, Technologies, and Health, 2016. Retirado de: <http://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8252/5864>

KOTLER, P. **Administração de Marketing.** 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2000.

NAKAGAWA, M. **Ferramenta: Análise Swot (Clássico).** SEBRAE: Editora Globo, 2018. Retirado de: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Swot.PDF

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília - Brasília: PRPG, 2003. Retirado de: <http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>.

SILVA, A. A., SILVA, N. S., BARBOSA, V. A., HENRIQUE, M. R., BAPTISTA, J. A. **A Utilização da Matriz Swot como Ferramenta Estratégica – um Estudo de Caso em uma Escola de Idioma de São Paulo**. VIII Simpósio de Excelencia em Gestão e Tecnologia: SEGeT, 2011.

SINNAIAH, T., ADAM, S. MAHADI, B. **A strategic management process: the role of decision-making style and organisational performance**. Journal of Work-Applied Management, Vol. 15 No. 1, pp. 37-50, 2023. <https://doi.org/10.1108/JWAM-10-2022-0074>

VALENTE, B. L. **O planejamento estratégico como ferramenta empresarial**. Portal Administradores, 2017. Retirado de: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/planejamento-estrategico/106431/>

VENTURA, M. M. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Revista SOCERJ. 20(5): 383-386. Setembro/outubro. Rio de Janeiro, 2007. Retirado de: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf

TURNER, S. **Ferramentas de Apoio à Gestão – Guia essencial para o gestor de sucesso**. 1ª ed. Monitor – Projecto e Edições Ltda, 2010. Retirado de: <http://www.monitor.pt/?pt=bookdetail&i=73>

WAZLAWICK, R. S. **Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.